

Atenção primária e os desafios da cobertura universal de saúde.

Primary care and the challenges of universal health coverage.

Sidiane Sirley Nunes Silva Boneth¹

¹Graduação em Medicina pela UPAP
sidyani@hotmail.com

 <https://doi.org/10.70430/capitulodelivro20>



RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na garantia da cobertura universal de saúde, sendo responsável pela prevenção de doenças, promoção da saúde e acesso equitativo aos serviços. No entanto, enfrenta desafios como a insuficiência de recursos, desigualdade na distribuição de serviços e dificuldade na integração entre os diferentes níveis de atenção. Este estudo discute os principais desafios da APS na busca pela cobertura universal de saúde, abordando aspectos estruturais, políticos e sociais que influenciam sua efetividade. A metodologia adotada consiste em revisão bibliográfica e análise de dados de organismos internacionais, resultando em uma discussão aprofundada sobre as barreiras e soluções para a expansão da APS. Os resultados indicam a necessidade de investimento contínuo em infraestrutura, capacitação profissional e políticas integradas para garantir serviços acessíveis e de qualidade para toda a população.

Palavra-chave: Atenção Primária; Sistema de Saúde; Acesso à Saúde; Equidade

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) plays a fundamental role in ensuring universal health coverage, being responsible for disease prevention, health promotion and equitable access to services. However, it faces challenges such as insufficient resources, inequality in the distribution of services and difficulty in integrating different levels of care. This study discusses the main challenges of PHC in the pursuit of universal health coverage, addressing structural, political and social aspects that influence its effectiveness. The methodology adopted consists of a literature review and analysis of data from international organizations, resulting in an in-depth discussion on the barriers and solutions for the expansion of PHC. The results indicate the need for continued investment in infrastructure, professional training and integrated policies to ensure accessible and quality services for the entire population.

Keyword: Primary Care; Health System; Access to Health; Equity

Introdução

A cobertura universal de saúde é um objetivo global que visa garantir que todas as pessoas tenham acesso a serviços de saúde de qualidade, sem dificuldades financeiras (Franciosi; Silva, Costa, 2025). A APS é a principal porta de entrada para esse sistema, desempenhando papel essencial na organização da rede de serviços e no atendimento integral às necessidades da população (Pereira et al., 2024). Contudo, diversos desafios dificultam a concretização desse objetivo, incluindo a carência de investimentos, desigualdades regionais e a falta de integração entre os diferentes níveis de atenção.

A estruturação dos serviços de APS exige um planejamento eficiente, com alocação adequada de recursos humanos e materiais (Mendes, 2019). A desigual distribuição geográfica das unidades de saúde e a escassez de profissionais qualificados impactam negativamente o acesso da população a serviços essenciais. Além disso, a falta de financiamento adequado compromete a oferta de insumos, medicamentos e tecnologias necessárias para um atendimento resolutivo e eficiente (Marinho *et al.*, 2024).

Outro obstáculo relevante é a fragmentação da rede de atenção, dificultando a continuidade do cuidado e a gestão integrada dos casos. A existência de barreiras administrativas, burocráticas e tecnológicas limita a capacidade da APS de responder de maneira ágil e eficaz às demandas da população, comprometendo a universalização do acesso aos serviços de saúde (De Melo Cabral *et al.*, 2020).

Portanto, compreender os desafios da APS na cobertura universal de saúde é essencial para propor soluções que ampliem a equidade e a efetividade dos serviços ofertados. O presente estudo busca discutir as dificuldades enfrentadas, bem como apontar estratégias para a qualificação e expansão da APS, garantindo maior acessibilidade e qualidade na atenção à saúde.

Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com enfoque qualitativo, abrangendo artigos científicos, capítulos de livros e teses de doutorado. O estudo teve como objetivo analisar os desafios estruturais, financeiros e organizacionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto da cobertura universal de saúde.

A busca dos materiais foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); PubMed/MEDLINE; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram analisados estudos publicados nos anos 2019 a 2025, considerando a relevância e atualidade das informações. Os critérios de inclusão adotados foram: Artigos disponíveis na íntegra; Publicações em português, Estudos que abordassem diretamente a APS no contexto da cobertura universal de saúde; Relatórios de organizações reconhecidas, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde.

Foram excluídos Estudos duplicados entre as bases de dados; Trabalhos que não abordavam especificamente a APS; Artigos de opinião sem embasamento científico; Publicações com mais de dez anos.

Os descritores utilizados para a pesquisa foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), incluindo: "Atenção Primária à Saúde"; "Cobertura Universal de Saúde"; "Sistemas de Saúde"; "Políticas Públicas de Saúde"; "Financiamento em Saúde"; "Qualidade da Assistência à Saúde".

A discussão dos resultados baseou-se na identificação de desafios estruturais, financeiros e organizacionais, buscando estabelecer relações entre os problemas apontados e soluções propostas na literatura científica. O enfoque qualitativo permitiu uma análise crítica e aprofundada das dificuldades e perspectivas da APS no Brasil.

Resultados e Discussões

Desafios Estruturais na Atenção Primária à Saúde

Os resultados da revisão bibliográfica evidenciam que a Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta desafios significativos na busca pela cobertura universal de saúde (Gerema, 2020). De acordo com Massuda (2020) a carência de financiamento adequado é um dos principais entraves, impactando a qualidade e a disponibilidade dos serviços. A insuficiência de recursos compromete a infraestrutura das unidades de APS, bem como a disponibilidade de medicamentos e insumos essenciais.

Segundo Soares Filho *et al.*, (2022) existem outros fatores relevante é a desigualdade regional no acesso à saúde, especialmente em países com extensão territorial ampla, como o Brasil. Regiões mais afastadas dos centros urbanos frequentemente possuem menos unidades de saúde e menor quantidade de profissionais qualificados, gerando barreiras para a população que necessita de atendimento (Scherer *et al.*, 2024). Além disso, a fragmentação da rede assistencial dificulta a continuidade do cuidado. A falta de integração entre os diferentes níveis de atenção compromete o encaminhamento de pacientes, prolongando filas de espera e reduzindo a resolubilidade da APS (Almeida; Santos, 2022). A carência de sistemas de informação eficientes agrava esse problema, dificultando o compartilhamento de dados entre serviços.

Outro ponto crítico é a escassez de profissionais qualificados com a baixa remuneração e as condições precárias de trabalho contribuem para a evasão de profissionais, tornando a fixação em áreas vulneráveis um desafio (Carmargo; Garcia, 2019). Investimentos em educação continuada e melhores condições de trabalho são fundamentais para reverter esse quadro.

Estratégias de Fortalecimento da APS

A implementação de políticas intersetoriais tem sido apontada como estratégia para fortalecer a APS. A articulação entre setores como educação, assistência social e saneamento básico amplia a efetividade das ações de saúde, promovendo um cuidado integral e preventivo (Tasca *et al.*, 2020). Para Cunha *et al.*, (2020) além dos desafios estruturais existentes, a APS enfrenta dificuldades na gestão e organização dos serviços. A falta de planejamento adequado e a burocracia excessiva dificultam a implementação de políticas públicas eficientes, comprometendo a efetividade das ações de saúde e sobrecarregando as equipes assistenciais (Barbosa; Tasca, 2020).

A valorização da atenção primária passa, também, pelo fortalecimento da participação social na formulação e controle das políticas de saúde (Gleriano *et al.*, 2023). Conselhos de saúde ativos e engajados podem contribuir para a construção de estratégias mais alinhadas às necessidades da população, garantindo maior transparência e efetividade nas ações (Camargo; Castanheira, 2020).

Outro aspecto essencial é a necessidade de aprimorar as estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças. A APS deve atuar não apenas no tratamento de enfermidades, mas também na orientação da população sobre hábitos saudáveis, imunizações e acompanhamento contínuo, reduzindo assim a incidência de doenças evitáveis (Mendonça *et al.*, 2023).

Inovação e Sustentabilidade na APS

De acordo com Burak *et al.*, (2025) a introdução de tecnologias digitais pode otimizar a gestão da APS, facilitando o monitoramento de pacientes e a comunicação entre profissionais de saúde. O uso de prontuários eletrônicos, telemedicina e sistemas integrados de informações pode melhorar a qualidade do atendimento e aumentar a eficiência dos serviços prestados (Neder *et al.*, 2019). A formação e capacitação

contínua das equipes de APS são cruciais para garantir um atendimento de qualidade. Programas de educação permanente, atualizações em práticas clínicas e treinamentos sobre novas abordagens terapêuticas podem aprimorar a resolutividade da APS e fortalecer o vínculo entre profissionais e pacientes (Chaves, 2023).

A descentralização dos serviços de saúde pode ser uma alternativa para reduzir desigualdades regionais. Modelos como as equipes de saúde itinerantes e o fortalecimento das unidades básicas de saúde em comunidades remotas podem facilitar o acesso da população a cuidados essenciais, minimizando os impactos das barreiras geográficas (Araujo; Lobo; Medici, 2022).

Por fim, é fundamental que a APS seja reconhecida como eixo central do sistema de saúde, com investimentos contínuos e políticas que garantam sua sustentabilidade. Apenas com o fortalecimento da atenção primária será possível avançar na construção de um sistema de saúde mais equitativo, resolutivo e acessível para toda a população.

Conclusão

A APS é essencial para a consolidação da cobertura universal de saúde, mas enfrenta desafios significativos. O subfinanciamento, as desigualdades regionais, a fragmentação da rede assistencial e a escassez de profissionais comprometem a efetividade dos serviços.

Investimentos em infraestrutura, formação de profissionais e políticas intersetoriais são fundamentais para a qualificação da APS. O fortalecimento da atenção primária pode reduzir desigualdades e garantir serviços acessíveis e de qualidade.

A superação dos desafios exige um compromisso político e social, reforçando a APS como eixo estruturante do sistema de saúde. Apenas com esforços coordenados será possível avançar rumo à cobertura universal de saúde

Referências

ALMEIDA, Patty Fidelis de; SANTOS, Adriano Maia dos. Atenção primária à saúde em CSP. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 8, p. e00133622, 2022.

ARAUJO, Edson; LOBO, Maria Stella; MEDICI, André. Eficiência e sustentabilidade do gasto público em saúde no Brasil. *Jornal Brasileiro de Economia da Saúde*, v. 14, n. Suplemento 1, p. 86-95, 2022.

BARBOSA, Allan Claudius Queiroz; TASCA, Renato. Bases para uma Atenção Primária à Saúde integral, resolutiva, territorial e comunitária no SUS: aspectos críticos e proposições. *APS em Revista*, v. 4, n. 3, p. 233-239, 2022.

BURAK, Nayara Juliane et al. Atenção primária à saúde: inovações e sustentabilidade nos modelos de cuidados. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 8, n. 2, p. e78189-e78189, 2025.

CARMARGO, Fernanda Carolina; GARCIA, Luan Augusto Alves. Desafios formativos para a prática em redes: atenção à saúde baseada em evidências. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 7, n. 4, p. 548-555, 2019.

CAMARGO, Diângeli Soares; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro. Ampliando o acesso: o Acolhimento por Equipe como estratégia de gestão da demanda na Atenção Primária à Saúde (APS). *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. e190600, 2020.

CHAVES, Janis Fernanda Ferraz. Inovações sustentáveis em processo produtivo de funilaria do segmento automobilístico sem prejuízo aos princípios de indústria 4.0. 2023.

CUNHA, Carlo Roberto Hackmann da et al. Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde: garantia de integralidade nas Equipes de Saúde da Família e Saúde Bucal no Brasil. *Ciencia & saude coletiva*, v. 25, p. 1313-1326, 2020.

DE MELO CABRAL, Elizabeth Regina et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. *Interamerican Journal of medicine and health*, v. 3, p. 1-12, 2020.

FRANCIOSI, Giovanna Gonzalez Puga; SILVA, Ana Beatriz Farias; COSTA, Luís Henrique Da Silva. Avanços na Saúde Pública: O Impacto da Implantação de um Novo Hospital Público Especializado em Cuidados Paliativos na Qualidade de Vida de Pacientes e Famílias. *Periodicos Cedigma*, v. 1, n. 1, p. 24-30, 2025.

GEREMIA, Daniela Savi. Atenção Primária à Saúde em alerta: desafios da continuidade do modelo assistencial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, p. e300100, 2020.

GLERIANO, Josué Souza et al. Expansão da cobertura da Atenção Primária à Saúde: estratégias e desafios da gestão municipal. *Revista de APS*, v. 26, 2023.

MARINHO, Lúcia de Fátima Pereira Leite et al. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DAS FAMÍLIAS E DAS COMUNIDADES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 206-219, 2024.

MASSUDA, Adriano. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso?. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, p. 1181-1188, 2020.

MENDES, Eugênio Vilaça. Desafios do SUS. In: **Desafios do SUS**. 2019. p. 869-869.

MENDONÇA, Fernanda de Freitas et al. As mudanças na política de atenção primária e a (in) sustentabilidade da Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Debate**, v. 47, p. 13-30, 2023.

NEDER, Renato et al. Relações entre inovação e sustentabilidade: termos e tendências na produção científica mundial. **Gestão & Regionalidade**, v. 35, n. 104, 2019.

PEREIRA, Maria Clara Leal et al. Saúde pública no Brasil: desafios estruturais e necessidades de investimentos sustentáveis para a melhoria do sistema. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos et al. Influência do componente estrutura na qualidade da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal. *Saúde em Debate*, v. 48, p. e8643, 2024.

SOARES FILHO, Adauto Martins et al. Atenção Primária à Saúde no Norte e Nordeste do Brasil: mapeando disparidades na distribuição de equipes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 01, p. 377-386, 2022.

TASCA, Renato et al. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 44, p. e4, 2020.